

II. A história da Queda. Gn 3. ce-

Este capítulo do Gênesis narra o evento mais trágico de toda a história da humanidade: a queda. Por um ato deliberado de desobediência, o homem caiu do estado de graça e santidade em que fora criado para o estado de pecado e miséria. Seu relacionamento com Deus, com os seus semelhantes e com a própria natureza foi drasticamente alterado.

A História da Queda explica a corrupção da humanidade tal como a vemos na História Bíblica, a partir de Gn 4, e na História Geral, até nossos dias; adverte-nos contra as estratégias de Satanás; evidencia a necessidade e a grandiosidade da redenção posteriormente realizada por Deus, através de Jesus Cristo; e ainda faz-nos refletir sobre a nossa própria condição espiritual...

O cenário da queda.

O cenário da queda foi o jardim que Deus plantou no Éden. Era lindíssimo, um paraíso. Havia ali toda sorte de árvores agradáveis à vista e boas para alimento; e também a árvore da vida no meio do jardim e a árvore do conhecimento do bem e do mal. Adão e Eva viviam neste jardim, em perfeita comunhão com Deus e um com o outro. Não havia maldade alguma, nenhum tipo de pecado. E o trabalho que faziam, cultivando e guardando o jardim, não lhes era penoso de modo algum. Além disso, homem e mulher tinham completa liberdade... até para estragar tudo, se quisessem! Eles tinham sido criados à imagem e semelhança de Deus. E Deus é livre!



Assim, não para privá-los, mas para exercitá-los espiritualmente, Deus ordenou a Adão: *"De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás"* (Gn 2.15-17). Cultivando o jardim, Adão e Eva se exercitavam fisicamente; obedecendo à ordem de Deus, se exercitavam espiritualmente.

Albertus Pieters, comentando esta passagem, escreveu:

"A ordem(...) foi a melhor de todas as dádivas de Deus ao homem(...) Por que? Porque significava oportunidade para o homem exercitar sua capacidade mais nobre, como um ser moral livre. Deus deu olhos ao homem,

mas se não tivesse criado a luz, que utilidade teriam os olhos? Deu-lhe paladar, olfato e audição, mas em um mundo sem gostos, sem cheiros e sem som, estes dons seriam inúteis. Ninguém duvidaria que a oportunidade de exercitar estes sentidos foi bom para o homem, e aumentou em muito as suas oportunidades de prazer. Muito melhor e mais graciosa, então, foi a circunstância que Deus criou para o exercitar na sua capacidade moral.” (Notes on Genesis, p.81).

Note que na ordem que Deus deu a Adão há uma permissão e uma proibição. Comerás... não comerás (...) Há coisas que Deus permite e coisas que Deus não permite. Há coisas certas e coisas erradas. Aqui e no geral, há muito mais permissão do que proibição (I Tm 4.1-5). Adão e Eva poderiam comer de toda árvore do jardim, exceto uma.

Tentação e queda.

“Mas a serpente, mais sagaz que todos os animais selváticos que o Senhor Deus tinha feito, disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim?” (Gn 3.1). A serpente ou foi usada pelo Maligno, ou foi uma materialização dele (Ap 12.9).

Satanás sabia muito bem o que Deus tinha dito a Adão, mas fez-se de mal informado: *“É assim que Deus disse?”* Queria que Eva se sentisse na obrigação de falar, de esclarecer, de corrigir. Precisava de tempo para induzir seus pensamentos negativamente. Daí o complemento, deliberadamente errado: *“É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim?”* Eva corrigiu: Não! Não foi isso que Deus disse... Pensava, talvez, estar prestando um serviço a Deus. Mas não repetiu corretamente as palavras de Deus. Deus tinha dito. Compare: (Gn 3.2-3).

As exatas palavras de Deus	Como Eva as repetiu
<i>“De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás”</i> (Gn 2.15-17).	<i>“Do fruto das árvores do jardim podemos comer, mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus, dele não comereis, nem tocareis nele, para que não morrais”</i> (Gn 23.2-3).
Eva omitiu palavras importante do que Deus disse (em negrito) e acrescentou algo que Deus não disse (negrito). Ocultou a generosa permissão de Deus e enfatizou a proibição. Logo acrescentaria uma interpretação que, longe de mostrar que até a proibição visava o bem do homem, levaria a mulher a pensar que Deus, maldosamente, os estava privando de alguma coisa boa.	

Então, a serpente disse à mulher: *“É certo que não morrereis. Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se vos abrirão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal”* (Gn 3.4-5). Em outras palavras: Ninguém vai morrer. A verdade é que Deus não quer que vocês

saibam das coisas... Ele está escondendo algo... Não tem boas intenções... Até hoje, é assim que o diabo tenta.

- Com mentira - Não morrereis!
- Com propaganda enganosa - Sereis como Deus!
- Com desconfiança - Deus não tem boas intenções!

Faltava pouco. E logo aconteceu. *"Vendo a mulher que a árvore era boa para se comer, agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento, tomou-lhe do fruto e comeu, e deu também ao marido, e ele comeu"* (Gn 3.6). A mentira, a propaganda e a desconfiança enfraqueceram o espírito e o desejo de agradar a Deus. Eva deu ouvidos ao diabo, deixou-se levar pelos sentidos apenas, e buscou a própria exaltação. Não sabemos se Adão estava ao lado da esposa no transcorrer desta primeira tentação. Se estava, omitiu-se, não disse palavra. Se não estava, não sofreu essa tentação. Mesmo assim, quando Eva lhe deu o fruto da árvore proibida, ele o comeu, sem contestação. E caiu como a mulher.

Consequências imediatas da queda.

1. Vergonha.

Antes, *"um e outro, o homem e sua mulher, estavam nus e não se envergonhavam"* (Gn 2.25). Agora, em consequência da queda, *"abriram-se(...) os olhos de ambos; e, percebendo que estavam nus, coseram folhas de figueira e fizeram cintas para si"* (Gn 3.7). Não havia mais ninguém no jardim. Tiveram vergonha um do outro. Fora-se a inocência! As cintas de folhas de figueira que fizeram não foram apropriadas. Deus os cobriria, em seguida, com vestimenta de peles (Gn 3.21). A morte do animal, cuja pele foi assim aproveitada, é a primeira mencionada na Bíblia. Quantos mais seriam sacrificados... por causa do pecado!

2. Medo.

"Quando ouviram a voz do Senhor Deus, que andava no jardim pela viração do dia, esconderam-se da presença do Senhor Deus, o homem e sua mulher, por entre as árvores do jardim. E chamou o Senhor Deus ao homem e lhe perguntou: Onde estás? Ele respondeu: Ouvi a tua voz no jardim, e, porque estava nu, tive medo e me escondi (...)" (Gn 3.8-10). Medo de Deus? Por estar nu? Só mesmo o pecado pode fazer isso. O medo acompanha a consciência de culpa.

3. Escapismo.

Deus perguntou a Adão: *"Quem te fez saber que estavas nu? Comeste da árvore de que te ordenei não comesses? A resposta de Adão foi irresponsável e escapista: A mulher que me deste por esposa, ela me deu da árvore, e eu comi"* (Gn 3.11-12). Em outras palavras: A culpa é tua... e dela. Vale observar que Deus não precisava perguntar nada. Vira tudo, sabia de tudo. Mas queria confrontar o homem com o seu pecado. Adão,

como ainda hoje acontece, não assumiu a culpa de nada, não confessou, não pediu perdão. Porque não conhecia ainda a possibilidade dessa bênção?

E Deus perguntou a Eva: "*Que é isso que fizeste? Ela disse: A serpente me enganou, e eu comi*" (Gn 3.12-13). A culpa é da serpente! Ainda hoje, põe-se a culpa toda no diabo. É verdade que ele está por detrás de toda tentação e pecado. Porém, antes da queda, no Éden, Adão e Eva tinham as perfeitas condições para dizer não àquela primeira tentação. Depois da queda, fora do Éden, ainda seria possível dominar as próprias tendências pecaminosas e resistir ao diabo (Gn 4.7). No Novo Testamento, na dispensação da graça, o pecador regenerado teria uma ajuda extra, muito poderosa, a de Cristo... (Hb 2.17-18).

4. Juízo.

Deus sentenciou a serpente, a mulher e o homem, nessa ordem, que foi a ordem em que caíram (Gn 3.14-17).

A sentença da serpente.

"Maldita és entre todos os animais domésticos e o és entre todos os animais selváticos; rastejarás sobre o teu ventre e comerás do pó(...) Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça e tu lhe ferirás o calcanhar" (vs.14-15). A primeira parte desta sentença refere-se ao réptil que o diabo usou. Mais provavelmente, esse réptil sempre rastejou, desde sua criação, porém, a partir dessa maldição, o rastejar tornou-se um símbolo de degradação e humilhação (Is 65.25). A segunda parte fala da inimizade ou aversão que as pessoas teriam às serpentes e profetiza que um descendente da mulher feriria a cabeça da serpente e esta lhe feriria o calcanhar. O descendente da mulher aqui referido seria Jesus (Ver Gl 4.4; Cl 2.15; Rm 16.20).

Esta passagem é o que os teólogos chamam de *Protevangelium*, o primeiro vislumbre do Evangelho, a primeira promessa de redenção que aparece na Bíblia. E é muito significativo que apareça entre sentenças de juízo e condenação. O juízo de Deus não vem só; vem com a promessa de salvação!

A sentença da mulher.

"Multiplicarei sobremodo os sofrimentos da tua gravidez; em meio de dores darás à luz filhos; o teu desejo será para o teu marido, e ele te governará" (v.16). Em princípio, todas as mulheres querem engravidar e ter filhos; sonham ser mães. Deus não lhes tirou essa vocação e alegria. Mas, por causa do pecado da primeira mulher, tanto a gravidez como o parto seriam incômodos e dolorosos. Além disso, o relacionamento das mulheres com os seus respectivos maridos também seria mais difícil. O homem a governaria... A mulher lhe seria submissa. Nestes últimos anos, mais do que nunca, o diabo está repetindo a antiga estratégia. Há tanta permissão

e pouca restrição. Mas ele está desviando a atenção da mulher para as restrições, quem sabe mais para esta. As mulheres, principalmente as ocidentais, estão sacudindo o jugo da submissão. Mas as coisas não melhoraram quando o fruto da liberação feminina é comido!

A sentença do homem.

"Maldita é a terra por tua causa; em fadigas obterás dela o sustento durante os dias de tua vida. Ela produzirá também cardos e abrolhos, e tu comerás a erva do campo. No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra, pois dela foste formado; porque tu és pó e ao pó tornarás" (v.17-19). O trabalho do homem para sustentar a sua família seria penoso. A terra seria difícil de trabalhar; haveria cardos e abrolhos (plantas espinhosas). E a expectativa de vida não seria mais como antes, eterna! Deus disse ao homem: Comerás o teu pão até que tornes à terra(...) porque tu és pó e ao pó tornarás. Note, porém, que Deus amaldiçoou a terra, não o homem! Este, Deus ainda queria reabilitar, salvar!

5. Morte.

Deus advertira: *"... da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás"* (Gn 2.17). Morte é separação de Deus (morte espiritual) e do corpo (morte física). Adão e Eva morreram espiritualmente primeiro, fisicamente depois. O galho que se corta da árvore está potencialmente morto a partir do momento em que é cortado, mesmo que leve ainda algum tempo para murchar e secar, morrer mesmo. Assim com o homem: separado de Deus, a fonte de toda vida, ele vive ainda, mas tem os dias contados.

Juízo e misericórdia.

Então, disse o Senhor Deus: *"Eis que o homem se tornou como um de nós, conhecedor do bem e do mal; assim, que não estenda a mão, e tome também da árvore da vida, e coma, e viva eternamente. O Senhor Deus por isso, o lançou fora do jardim do Éden(...) E, expulso o homem, colocou querubins ao oriente do jardim do Éden e o refulgir de uma espada que se revolia, para guardar o caminho da árvore da vida"* (Gn 3.22-24). Vamos observar três coisas nestes versículos:

a) O homem de fato conheceu o bem e o mal, como Deus.

Isto não quer dizer que o diabo estava certo ou que visava ao bem de Eva, quando lho prometeu. Ele não disse nada sobre a natureza da experiência e suas trágicas consequências, o preço a ser pago. Adão e Eva tornaram-se conhecedores do bem e do mal, como Deus, mas não da mesma forma.

b) A árvore da vida é um mistério.

É referida aqui, no primeiro livro da Bíblia, no contexto da queda, e também no último livro da Bíblia no contexto da consumação da redenção.

Os que caíram, no Éden, foram impedidos de comer desta árvore; os salvos, os vencedores, poderão alimentar-se dela, no paraíso de Deus (Ap 2.7; 22.2). A árvore, real ou não, é um símbolo. Comer desta árvore equivale a apossar-se da vida eterna. O homem em pecado não poderia fazê-lo. Seria mesmo melhor não fazê-lo. Que horror seria uma vida eterna de pecados e suas consequências! Ser lançado fora do jardim do Éden, então, foi, sim, um outro juízo de Deus mas foi também uma expressão da sua misericórdia.

c) Os querubins e o refulgir da espada.

Deus colocou querubins e uma espada flamejante à entrada do Éden. O homem não poderia forçar o caminho de volta por seus próprios meios. O retorno seria pela fé no descendente da mulher e sua obra redentora.

A historicidade da queda.

A história da queda prova-se verdadeira não somente pela condição de pecado e miséria em que a humanidade tem vivido desde então, mas também pelas outras referências bíblicas à mesma. Além disso, há tradições extra-bíblicas da queda. A mais famosa é a babilônica. Essas tradições fazem alusão a uma árvore da vida da qual o homem se afastou por influência de um espírito mau personificado numa serpente. O Museu Britânico guarda uma placa de argila babilônica na qual vê-se claramente o desenho de uma árvore, um homem, uma mulher e, por trás da mulher, como a falar-lhe ao ouvido, uma serpente.

O apóstolo Paulo escreveu aos Coríntios: *"Receio que, assim como a serpente enganou a Eva, com a sua astúcia, assim também sejam corrompidas as vossas mentes, e se apartem da simplicidade e pureza devidas a Cristo"* (II Co 11.3).

O mesmo apóstolo escreveu a Timóteo: *"Primeiro foi formado Adão, depois Eva. E Adão não foi iludido, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão(...)"* (I Tm 2.13-14).

Adão caiu em seguida: *"Assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens(...). Reinou a morte desde Adão até Moisés, mesmo sobre aqueles que não pecaram à semelhança da transgressão de Adão(...)"* (Rm 5.12).

Mas há esperança. *"Visto que a morte veio por um homem, também por um homem veio a ressurreição dos mortos. Porque, assim como, em Adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo(...)"* (I Co 15.21-22).

Algumas lições dessa história:

- As permissões e as dádivas de Deus são tantas!

E nos podem fazer tão felizes! (I Tm 6.17). Por que essa atração pelo fruto proibido? Talvez seja agradável à vista, bom para comer. Mas os frutos permitidos também o são. Quando pensamos de outro modo, já estamos sob influência satânica... Deus tudo nos proporciona ricamente para nosso aprazimento(...) (I Tm 6.17). Toda boa dádiva e todo dom perfeito é lá do alto, descendo do Pai das luzes(...) (Tg 1.17).

- As proibições de Deus visam ao nosso bem e à sua glória.

Se de alguma coisa Deus nos priva, é para o nosso bem, para o exercício da nossa fé e da odediência, para o desenvolvimento da imagem e semelhança de Deus que há em nós.

- O diabo existe e tenta ainda hoje, como no Éden.

Ele é nosso adversário mais terrível. Seu objetivo é afastar-nos de Deus e destruir nossa vida. Para tanto, ele torce a Palavra de Deus, levanta suspeitas quanto as boas intenções de Deus para conosco, mente, seduz. Devemos resistir-lhe firmes na fé. O apóstolo Pedro escreveu: Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão faminto procurando alguém para devorar; resisti-lhe firmes na fé(...) (I Pe 5.8-9).

- Note nessa história as etapas da queda. É sempre assim!

Eva deu ouvidos ao tentador. Contemporizou.

Eva cobiçou o fruto proibido. Deu atenção, fixou os olhos.

Eva tomou do fruto proibido. Iniciou o processo.

Eva comeu do fruto proibido. Concretizou o ato.

Eva ofereceu o fruto ao marido. Induziu outro a fazer o mesmo para abrandar a própria consciência.

- Se cair, não ficará prostrado!

A salvação está em Cristo, o descendente da mulher, que feriu a cabeça da serpente e a lançará no inferno para sempre. Esta salvação inclui perdão dos pecados cometidos, purificação da mente e do coração, reconciliação com Deus, vida espiritual aqui e agora, vida espiritual e física no céu e na eternidade.